

PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGEM E SOCIEDADE: DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO EM SANTA MARIA MADALENA-RJ

MACEDO, Nicole de Souza Santos ⁽¹⁾

nicolessmacedo@gmail.com

TEIXEIRA, Adriana Luz ⁽¹⁾

adrianaluzteixeira@gmail.com

RODRIGUES, Helena Vianna de Carvalho ⁽¹⁾

leka_vianna@yahoo.com.br

Orientadores: SAMPAIO, Andréa da Rosa ⁽²⁾

andrea.rsampaio@gmail.com

BAHIA, Sergio Rodrigues ⁽²⁾

sergiorodriguesbahia@gmail.com

Resumo

A cidade serrana fluminense de Santa Maria Madalena é dotada de rico centro histórico, implantado em vale circundado por altas montanhas, conferindo-lhe uma paisagem de valor excepcional. Contudo, as crescentes demolições e descaracterizações, permitidas pela legislação municipal, e aceleradas após o início do processo de tombamento, colocam em risco este patrimônio.

Esse trabalho intenta levantar a discussão a respeito dos muitos desafios envolvidos no Projeto de Extensão, apresentando algumas das ações previstas, tanto no âmbito de mediação técnica junto ao Poder Público municipal, quanto no da educação patrimonial, contribuindo para a criação de uma adequada estrutura para a municipalização da proteção do patrimônio madalenense.

Palavras-chave: patrimônio cultural. legislação urbanística. participação social

Abstract

The mountain city of Santa Maria Madalena is endowed with rich historical center, established in a valley surrounded by high mountains, giving it a landscape of exceptional value. However, the increasing demolitions and works allowed by city ordinance, accelerated after the launching of the preservation process, endanger this heritage.

⁽¹⁾ Universidade Federal Fluminense – UFF Bolsista de Extensão – Edital MEC/PROEXT 2011

⁽²⁾ Universidade Federal Fluminense – UFF Escola de Arquitetura e Urbanismo

This work intends to discuss the challenges involved in Extension Project, featuring some of its actions, of technical mediation for the municipal government, as well as the heritage education, contributing to the creation of an appropriate structure for municipalization of cultural heritage protection.

INTRODUÇÃO:

A cidade de Santa Maria Madalena, mais conhecida por ser a terra natal da atriz Dercy Gonçalves ao invés do seu valor como cidade histórica, integra a região serrana fluminense que vivenciou, entre meados do século XIX e início do século XX, o apogeu da economia cafeeira. São testemunhos desse momento histórico as fazendas localizadas no município, além do conjunto urbano constituído por casarões térreos e belos chalés que constituem o centro da cidade (Figs. 1 e 2). O núcleo original da cidade foi implantado em vale circundado por altas montanhas, conferindo-lhe valor paisagístico único (Fig. 3).

A estagnação econômica advinda da crise nas exportações do café freou os impulsos desenvolvimentistas principalmente na segunda metade do século XX. Tal fato acabou por preservar o centro histórico madalenense. Entretanto, nos últimos anos, a cidade entrou num acelerado processo de renovação. A legislação permissiva, a falta de quadro técnico qualificado e, sobretudo, a pouca consciência patrimonial por parte da população colocam em risco este patrimônio.

Este cenário delicado atraiu a atenção de professores e alunos da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF, durante viagem realizada no ano de 2007, inserida na disciplina de Viagem de Estudo I – em que questões trabalhadas ao longo da graduação são vivenciadas e aprofundadas. Após essa primeira experiência, travou-se contato com o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), que iniciou, em 2009, o levantamento para o inventário do conjunto edificado do centro histórico madalenense. Esse momento singular, antecessor à institucionalização da proteção e de alta vulnerabilidade do patrimônio, suscitou a realização de novas atividades no âmbito da disciplina de Viagem de Estudo I: foram realizadas duas outras visitas técnicas ao longo do ano de 2010.

O sucesso dessas atividades pôde ser percebido, principalmente, através da participação no ciclo de palestras “Oficina de Estudos da Preservação” do IPHAN, na cooperação junto à

Prefeitura – com aprovação do Projeto de Lei que suspendeu, por noventa dias, demolições e novas construções no centro histórico -, além da publicação de reportagens no jornal O Globo Online. A repercussão alcançada motivou o Projeto de Extensão, que objetiva, sobretudo, trabalhar a preservação da paisagem sob um olhar dirigido à realidade local.

Ao Projeto de Extensão cabe o papel de intercambiar conhecimento acadêmico e saber popular no atendimento a uma demanda real, propiciando à Universidade o cumprimento de seu papel como contribuinte à sociedade. Nesse sentido, propõe-se oferecer ao Poder Público local de Santa Maria Madalena orientação técnica, de forma que os poderes Executivo e Legislativo possam atuar – no âmbito de suas competências – na orientação e aprovação de reformas e novas construções e, sobretudo, na construção e valorização de uma consciência preservacionista do patrimônio local. Além disso, busca-se agregar à formação das discentes bolsistas a experiência única da aplicação concreta do conhecimento gerado pela pesquisa acadêmica.

As frentes de trabalho propostas pelo projeto serão apresentadas nesse trabalho a partir de três frentes de discussão - a legislação vigente, a sociedade local e a educação patrimonial – cabendo salientar que se trata de um projeto em desenvolvimento, com resultados ainda parciais.



Figuras 1 e 2 - Centro Histórico de Santa Maria Madalena – Casarios e chalés. Março/2012.

Foto: Adriana Teixeira e Andréa Sampaio



Figura 3 - Centro Histórico com Pedra Dubois ao fundo. 2005. Foto: Mário Guimarães

1. A LEGISLAÇÃO VIGENTE

A legislação urbanística em vigor no município de Santa Maria Madalena, à semelhança de outros tantos municípios brasileiros, é bastante genérica e negligente quanto à proteção de seu patrimônio cultural. Apesar de a Constituição Federal (1988) dispor ser de competência comum aos poderes federal, estadual e municipal a proteção do patrimônio, é na esfera federal – IPHAN – que atualmente tramita o processo de tombamento.

São apenas dois os bens tombados – e ambos em escala municipal – no centro histórico da cidade, uma vez levando-se em consideração os 11 anos de criação do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico, cujas atribuições são, entre outras, a de emitir parecer técnico em processos de tombamento e promover a defesa, conservação e valorização do patrimônio. Além da dificuldade em se encontrar membros para esta Comissão, a falta de quadro técnico qualificado é determinante nesse quadro de inércia em relação às normativas que ordenem a preservação do centro histórico.

A Área de Proteção Ambiental (APA) de São Domingos, criada no ano de 2009, protege a envoltória verde característica do sítio, porém, não tem disposições que resguardem com rigor a relação do conjunto urbano com a paisagem. A criação de normas para salvaguarda desse patrimônio se faz de primordial importância e urgência, já que não se pode precisar quanto tempo levará até a aprovação, no IPHAN, do processo de tombamento.

A apreensão da população em relação ao iminente tombamento, enraizada na falta de entendimento das consequências do mesmo, resultou em expressiva aceleração das demolições e descaracterizações no centro histórico, a julgar a linha de raciocínio de alguns proprietários não tão esclarecidos que se pauta da tese de que “imóvel tombado é prejuízo na certa” (Figs. 4 e 5). Aliado a essa forma predatória de pensar – e agir –, a não necessidade de se solicitar autorização para demolir edificações no município permitiu que, em questão de meses, o centro madalenense fosse completamente transformado; um processo em andamento e que precisa ser freado urgentemente.

Em dezembro de 2010, foi aprovada a Lei Municipal Nº 1.610/2010 que dispõe sobre a suspensão das demolições no centro histórico pelo período de 90 dias. Isso se deu através da cooperação dos professores envolvidos na atividade de Viagem de Estudo I com o Executivo e o Legislativo local. Contudo, a notícia de que um Projeto de Lei que defendia ações em prol da preservação do patrimônio seria aprovado detonou uma reação rápida em que vários proprietários de imóveis de relevante interesse para o conjunto ou trocaram esquadrias ou botaram abaixo construções históricas em questão de dias. O período de suspensão de demolições e novas construções (90 dias) já expirou. Nesse prazo, nenhuma ação concreta em relação à definição de imóveis a serem tombados ou à emissão de instrumentos voltados à preservação foi concluída. Contribuindo para esse cenário nada alentador, a renovação do prazo contido na Lei Municipal Nº 1.610/2010 é hoje bastante difícil, dado o fato de Madalena ser um município pequeno em que as afinidades sociais e familiares colocam-se como obstáculo à coletividade. A extrema proximidade dos vereadores e dirigentes com a sociedade civil faz com que pesem interesses bastante distintos, limitando suas ações por receio de prejudicar a um ou outro grupo social.

A contribuição mais imediata do Projeto de Extensão à sociedade madalenense é o subsídio na elaboração de medidas de salvaguarda do patrimônio e na orientação ao Conselho em suas ações. É evidente que não se pode mais esperar pelo tombamento federal, no risco de que muitos exemplares significativos sejam demolidos antes que o mesmo seja instituído, também não será exitoso esperar por alguma iniciativa do Legislativo, dadas as relações familiares que permeiam e determinam grande parte das decisões do mesmo, além do fato de se tratar de ano eleitoral. Nesse sentido, ações locais e que dependam exclusivamente do empenho do Poder Executivo apresentam-se, hoje, como a única solução possível.



Figura 4 – Rua Barão de Madalena. Maio 2010.

Fotos: Andréa Sampaio



Figura 5 - Casa verde demolida. Outubro 2010.

2. O CONTATO COM OS AGENTES LOCAIS

A primeira visita técnica à cidade de Santa Maria Madalena no âmbito do Projeto de Extensão foi realizada no final de março de 2012. A primeira reunião ocorreu na Câmara dos Vereadores no dia 22 de março e, no dia seguinte, ocorreu na Prefeitura (Fig.6). Estas reuniões com o Legislativo e Executivo Municipal tiveram como objetivo a construção de um plano de trabalho conjunto envolvendo UFF e Poder Público local. Este primeiro contato com o Legislativo e Executivo permitiu dispor as questões metodológicas de trabalho, assim como apresentar possíveis produtos.

A fim de encontrar parceria com os agentes da comunidade, foi realizada no dia 23 de março uma reunião com a Comissão local responsável pela organização dos eventos comemorativos dos 150 anos de emancipação do Município, a serem realizados na primeira semana do mês de junho. Com representantes do governo e da sociedade civil, a Comissão avaliou como muito oportuna a participação da equipe da UFF nos eventos de junho, em atividades diretamente ligadas às ações de educação patrimonial.

Já na segunda visita técnica, no dia 25 de abril realizou-se uma reunião com a comissão organizadora da Festa Literária de Madalena (FLIM) que está prevista para o final do mês de agosto. Foi acertada para a programação da FLIM atividades de educação patrimonial, onde foi sugerida à comissão organizadora a utilização de imóveis com valor histórico e sem uso para abrigar as atividades da Festa. Deste modo, com as casas de portas abertas ao público, poderá ser mostrado o potencial desses imóveis e as distintas possibilidades de uso. Devem

ser encorajadas as iniciativas locais; a população madalenense tem que se sentir parte do projeto, afinal os maiores beneficiados são eles.

A primeira reunião realizada com a sociedade civil ocorreu no dia 26 de abril (Fig.7) e foi bastante proveitosa. O objetivo dessa reunião era saber se havia interesse por parte da população em apoiar a causa deste projeto. Alguns moradores levantaram questões bastante relevantes, como o apoio financeiro às obras de restauração. Também foi possível esclarecer à população em relação aos conceitos de tombamento e preservação. Percebeu-se que existe sim engajamento suficiente para lutar pela preservação do patrimônio histórico e cultural de Madalena. Deste primeiro contato com os moradores de Madalena leva-se a necessidade de trabalhar uma nova forma de educar não apenas as crianças, mas também os adultos, levando-os a perceberem os bens e valores de sua cultura, para assim respeitar as expressões culturais existentes, portanto decidir o que deve permanecer para outras gerações.

Com a ascensão de uma mentalidade globalizada que na prática é uma expansão de interesses individuais, ainda existem moradores pouco conscientes do estado emergencial que a cidade de Santa Maria Madalena se encontra. A favor de seus próprios interesses, alguns proprietários de imóveis simplesmente demolem suas casas que compõem o perfil do centro histórico da cidade e ainda acreditam que o ato de “preservar” não trará benefícios financeiros para a cidade e que as despesas são grandes.

Percebe-se nos discursos sobre Patrimônio Histórico de alguns madalenenses que há um distanciamento da real definição do sentido de preservar. Muitos conhecem e lidam todos os dias com os bens, mas não dão valor porque simplesmente não conhecem a relevância de continuar com o bem para gerações que ainda virão e, desta forma, acabam por aliar outros costumes e valores culturais de uma realidade alheia e distante.

Um dos maiores desafios deste trabalho é, portanto, conseguir mudar essa mentalidade em curto prazo, mas como isso não será possível, conta-se com o cumprimento rigoroso de uma legislação a ser urgentemente aprimorada

Visando a um médio e longo prazo, faz-se necessário transmitir conhecimentos para provar que os benefícios poderão chegar em breve futuro, porém será para todos, assim como também colocá-los a par de atitudes simples e rotineiras que podem ser tomadas a fim de

manter o centro histórico preservado. Para isso planeja-se produzir o “Manual do morador de Santa Maria Madalena”, que objetiva orientar os proprietários, moradores e demais usuários que desejam realizar obras de conservação no casario antigo. Este Manual ainda é um projeto e está sendo pensado pela equipe, deverá ser em um encarte avulso que visa facilitar a implementação de obras e nele constarão informações sobre os possíveis tipos de intervenções que podem ser realizadas em construções centenárias, além de informações básicas sobre “como preservar um casario antigo”.

No intuito de apoiar a construção de novas mentalidades, de incentivar a preservação e revelar aos madalenenses o real valor da sua cidade é que foi formatado este Projeto de Extensão.

Como forma de divulgação do andamento do Projeto de Extensão foi criada uma página na rede social Facebook. Esta também é uma forma de se manter contato com a população, onde esta poderá opinar, discutir e esclarecer dúvidas. A cada visita técnica realizada as fotos são atualizadas, possibilitando à população madalenense e outras pessoas interessadas que ali vejam o estado em que a cidade se encontra. Essa é mais uma maneira de se firmar parcerias entre agentes da comunidade. A intenção é atingir cada vez mais um número maior de pessoas aliadas na luta pela preservação do centro histórico da cidade de Santa Maria Madalena.



Figura 6 – Reunião com Executivo. Março 2012.

Fotos: Adriana Luz



Figura 7 – Reunião com a sociedade civil. Abril 2012.

3. A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA CONSCIENTIZAÇÃO DA SOCIEDADE

A cidade vive um momento único e decisivo para uma nova fase de desenvolvimento econômico. Acredita-se que o desenvolvimento sustentável da cidade possa ser alcançado

com a preservação de sua identidade cultural e que a educação patrimonial será um instrumento fundamental nesse sentido.

Entende-se a educação patrimonial como instrumento propulsor para o resgate da autoestima dos cidadãos de uma cidade que vem sofrendo com o esvaziamento populacional desde o declínio da produção cafeeira. A intenção é despertar uma consciência crítica e de responsabilidade social em relação à preservação do patrimônio, elegendo bens representativos da memória coletiva, relevantes para a conservação da cultura, arquitetura e história locais. Acredita-se, também, que esta é a melhor forma de proteção dos bens de uma sociedade, já que, quando instruída, é capaz de cobrar do Poder Público atitudes de salvaguarda.

Entre as ferramentas escolhidas para a realização de ações voltadas ao desenvolvimento crítico acerca da proteção do patrimônio, foram selecionados dois produtos específicos idealizados por alunos da disciplina Viagem de Estudo I, realizada em 2010: um jogo educativo e um almanaque.

Voltado para crianças de 8 a 12 anos da rede pública de ensino, o de jogo de tabuleiro que reproduz a cidade de Santa Maria Madalena abordada didaticamente a relação da criança com o patrimônio cultural de sua cidade, potencializando seu papel como agente da preservação dos diversos bens patrimoniais de seu município. A intenção é trabalhar os conceitos de patrimônios material construído, ambiental e imaterial, transmitindo aos jogadores as consequências do cuidado e do descaso com o patrimônio e levar o conhecimento à população em geral através de uma proposta de jogo para toda a família. Aposta-se na criança como elemento intermediador do processo, assumindo-se que esta é o agente do amanhã.

O outro produto – o almanaque – apresenta como característica o fato de ser um projeto piloto, passível de desdobramentos futuros. Destinado à população em geral, pode ser inclusive aplicado como material turístico, trazendo conteúdos sobre a história e curiosidades madalenenses e locais turísticos, bem como material informativo sobre métodos de recuperação de objetos arquitetônicos e decorativos, com linguagem técnica acessível ao público-alvo leigo sobre os conceitos de patrimônio e preservação.

Para a festa em comemoração aos 150 anos de emancipação do Município de Santa Maria Madalena, propõe-se a realização de uma exposição fotográfica tendo como tema a arquitetura e o cotidiano madalenense. Nessa mesma ocasião pretende-se lançar o Jogo Educativo e utilizá-lo em Oficinas voltadas para direcionar e treinar o olhar do cidadão para detalhes da arquitetura, normalmente despercebidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atual momento de desenvolvimento do Projeto – final da segunda visita técnica da equipe à cidade de Santa Maria Madalena –, a reflexão que se faz sobre o andamento do Projeto destaca as seguintes questões:

O distanciamento de parte da população com a questão da preservação está relacionado com a formação cultural e social da cidade de Santa Maria Madalena. A falta de consciência contribui para o modo predatório que alguns proprietários agem, desvalorizando assim os bens, valores e costumes da cidade.

Preservar para quem? A população madalenense tem que se sentir parte do patrimônio da cidade, para que assim possam atuar como os maiores defensores dessa causa. Para tanto, deverá existir uma política de educação patrimonial para adultos e crianças. É importante fazer entender que manter esses bens, é uma maneira de deixar valores e costumes para as gerações vindouras. Conservar a cidade não quer dizer congelá-la, mas sim aliar o desenvolvimento à preservação da sua memória.

O sucesso deste projeto somente se dará quando os moradores aderirem à causa e passarem a lutar por ela, os madalenenses são os maiores aliados deste projeto. Após essa segunda visita técnica, novos planos foram traçados, produtos pensados, diálogo foi amplificado. A equipe segue trabalhando e voltará à cidade na festa de comemoração dos 150 anos de emancipação do Município de Santa Maria Madalena, em momento muito oportuno para as novas ações do Projeto.

REFERÊNCIAS

CASTRIOTA, Leonardo B. *Patrimônio Cultural: conceitos, Políticas, Instrumentos*. São Paulo: Annablume/ Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001.

HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MACHADO, Geraldo José. *Santa Maria Madalena, Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA MADALENA. Lei Municipal Nº 1003/2001.

_____. Decreto Nº 1022/2009.

_____. Portaria Nº 83/2002.

_____. Decreto Nº 1017/2009.

_____. Lei Municipal Nº 1.610/2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA MADALENA/IPHAN. Plano de Ação para Santa Maria Madalena. 2009.

SAMPAIO, A. R. BAHIA, S. R. Patrimônio Cultural, Paisagem e Sociedade: Desafios da conservação em Santa Maria Madalena. Projeto Edital PROEXT 2011.